

## PRONTO PARA O ABATE? O SER HUMANO SENDO CONSIDERADO UM PRODUTO

### READY FOR THE SLAUGHTER? THE HUMAN BEING CONSIDERED A PRODUCT

José Aparecido de Lima <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Como o ser visualiza seu corpo? Este trabalho traz em sua produção questionamentos sobre as relações humanas estabelecidas na contemporaneidade, sobre o próprio corpo, e o corpo do outro. Suas inquietações estão presentes em sua trajetória através de trabalhos construídos em diversos suportes e técnicas. Em “Pronto para o abate” o artista utiliza a linguagem da performance que se desdobra em uma videoperformance, fruto dessa ação. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo do presente artigo é discutir e mostrar as relações existentes a diante da sociedade e o atual cenário da sociedade atualmente. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por compreensão acerca de todo esse universo, que nos cercam. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, trazendo uma visão do pesquisado sobre estar pronto para o abate, o pesquisado sendo do sexo masculino, nordestino, professor, escritor e brasileiro, para desenvolver a pesquisa deste trabalho foi utilizado e confeccionado um questionário estruturado aberto contendo 3 questões de envolvimento com a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos que é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável. Com isso, ficam descartados conceitos e categorias centrais para outras correntes teóricas, como consciência, vontade, inteligência, emoção e memória - os estados mentais ou subjetivos diante do corpo e do biotipo ideal imposto pela sociedade, onde questiona o melhor corpo, a melhor veste a melhor etiqueta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo. Arte. Produto.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** How does a being visualize his body? This work brings in its production questions about the human relationships established in contemporary times, about the body itself, and the body of the other. His concerns are present in his trajectory through works constructed in different media and techniques. In “Ready to slaughter” the artist uses the language of performance that unfolds in a video performance, the result of this action. **OBJECTIVE:** Thus, the objective of this article is to discuss and show the existing relationships in front of society and the current scenario of society today. The justification that drove the elaboration of this article is the search for understanding about this whole universe that surrounds us. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach, bringing a view of the researched about being ready for slaughter, the researched being male, Northeastern, professor, writer and Brazilian, to develop the research of this work was an open structured questionnaire was used and prepared containing 3 questions wrapped around the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** We believe that it is possible to theorize and act on what is scientifically observable. With this, concepts and categories central to other theoretical currents are discarded, such as consciousness, will, intelligence, emotion and memory - the mental or subjective states facing the body and the ideal biotype imposed by society, where the best body, the best dress the best sticker.

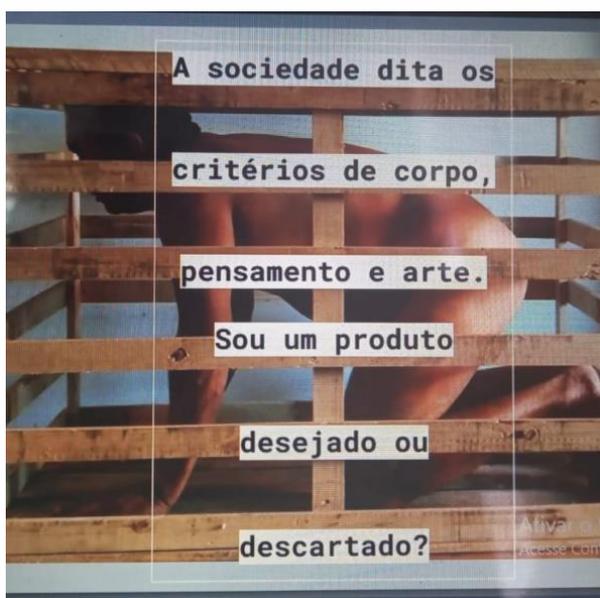
**KEYWORDS:** Body. Art. Product.

<sup>1</sup> Especialização em Língua Portuguesa e Arte Educação. Graduação em Gestão de Esporte e Lazer Comunitário. Universidade Regional do Cariri, URCA. Graduação em Educação Artística Com Habilitação em Artes Plásticas. Universidade de São Paulo, USP Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** cidodinho2@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

Como o ser visualiza seu corpo? Este trabalho traz em sua produção questionamentos sobre as relações humanas estabelecidas na contemporaneidade, sobre o próprio corpo, e o corpo do outro. Suas inquietações estão presentes em sua trajetória através de trabalhos construídos em diversos suportes e técnicas. Em “Pronto para o abate” o artista utiliza a linguagem da performance que se desdobra em uma videoperformance, fruto dessa ação.

Nas origens, o apoio seria caracterizado pela emergência da sexualidade apoiada nas funções de autoconservação, obtendo seu estatuto de sexual a partir do desvio de tais funções, após a perda do objeto da autoconservação - seio ou substituto. A origem da sexualidade seria marcada, assim, por emergência e desvio; desvio este que se apresenta como um deslocamento, que não é, no entanto, um descolamento total. A linha de articulação se mantém, fazendo com que, após a emergência e a conseguinte tomada de distância, a sexualidade venha, através de uma retroação, recobrir e apoiar as funções de autoconservação, em um movimento que Laplanche (1997) denominou de função vicariante da sexualidade.



**FONTE:** acervo do autor, imagem da *EXPOSIÇÃO PRONTOS PARA O ABATE*.

Freud lança a ideia de reforço pulsional como um incremento pulsional advindo diretamente dos processos fisiológicos de mudança do corpo ao longo do tempo. Freud assim o descreve:

Duas vezes no curso do desenvolvimento individual certos instintos [pulsões] são consideravelmente reforçados: na puberdade e, nas mulheres, na menopausa [...]. Os mesmos efeitos produzidos por esses dois reforços fisiológicos do instinto [pulsão] podem ser ocasionados, de uma maneira irregular, por causas acidentais em qualquer outro período da vida. Tais reforços podem ser estabelecidos por novos traumas, frustrações forçadas ou influência colateral e mútua dos instintos [pulsões]. (Freud, 1996).

O corpo humano, a despeito de suas funções bilógicas unívocas a toda espécie, isto é, a despeito de suas funções e funcionamento comum a todos os indivíduos da espécie, possui significações diversas, que acompanham determinados momentos históricos, bem como culturas diferentes. A sexualidade, fenômeno intrínseco ao corpo como unidade fisiológica e simbólica, terá, também, diferentes significações de acordo com o momento histórico e as ideologias que o acompanham. Desta maneira, o corpo e a sexualidade na Idade Média terão significações diversas àquelas que têm nos dias atuais. Ou mesmo num determinado período histórico, estes conceitos podem variar, de cultura para cultura, de maneira que o olhar para estes terá tonalidades e significações diferenciadas.

“só podemos compreender as atitudes em relação ao corpo e à sexualidade em seu contexto histórico específico, explorando as condições historicamente variáveis que dão origem à importância atribuída à sexualidade num momento particular e apreendendo as várias relações de poder que modelam o que vem a ser visto como comportamento normal ou anormal, aceitável ou inaceitável.” WEEKS, 2010.

Vivemos em uma era, de conquistas mais que

ainda persiste muitos malefícios frente a figura da sexualidade, e sem sombras de dúvidas um grande desafio, é o reconhecimento do ser humano frente a uma sociedade ainda dominada por biótipos, preconceitos e ditaduras hipócritas. Reconhecendo também, que a falta de valorização, começa por parte de muitos indivíduos de ambos os sexos que não se aceitam como são, por questões de ignorância ou até mesmo por hipocrisias que não se dão o devido valor. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência e de hábitos, quando se trata da posição do ser humano dentro e fora da sociedade.

Quando falamos sobre corpo e sexualidade, naturalmente estamos imbuídos de uma série de conceitos e ideias que perpassam uma época, uma cosmovisão de ser humano e suas relações objetivas e subjetivas com o prazer, o sexo e o corpo. O corpo possui uma definição que a priori está encerrada dentro de um contexto biológico, sendo considerado como universal (CAVALCANTI, 2005, p. 53), uma vez que todos os seres vivos interagem com o meio ambiente a partir da unidade orgânica organizada e singular que é o corpo – tendo características particulares a cada espécie. Todavia a significação deste na espécie humana é subjetiva, tendo relação com o contexto cultural que o circunscreve. Rodrigues apud Cavalcanti (2005), ao escrever sobre a relação inerente entre corpo e sociedade coloca que “(...) O corpo humano é socialmente concebido e a análise da representação social do corpo oferece umas das numerosas vias de acesso à estrutura de uma sociedade particular.” (p.53)

Deste modo, a relação com o corpo, conforme define Souza (2006) se constrói não somente a partir de fenômenos constitucionais interentes ao organismo, mas das relações estabelecidas socialmente em determinada época e sociedade. O corpo ganha sentido socialmente, bem como aquilo que consideramos natural e/ou permitido. Como seres produtores de história transformamos a realidade e atribuímos novas significações aos fenômenos e ideias, de modo que,

neste sentido,

“As muitas formas de fazer-se mulher ou homem, as várias possibilidades de viver prazeres e desejos corporais são sempre sugeridas, anunciadas, promovidas socialmente (e hoje possivelmente de formas mais explícitas do que antes). Elas são também, renovadamente, reguladas, condenadas ou negadas.” (LOURO, 2010, P.09)

Como afirma Bauman (2001) o momento contemporâneo é marcado pela fluidez dos encontros, pela falta de consistência dos valores que se modificam antes mesmos de se consolidarem. Isso se aplica também à relação que estabelecemos com o corpo, desde incorporando novas dietas, maneiras de nos vestir, até fantasias sexuais, tipos de corpos a serem desejados, fetiches, etc.. Ademais, soma-se isso à massificação do desejo, onde a singularidade é sufocada pelas demandas de um mercado sedutor – que consegue cobrir todas as esferas de desejo e orientações sexuais -, cujas promessas apenas amplificam o vazio e o anseio por satisfação (LIPOVETSKY, 1983). Quanto a isso Guillebaud (1999) escreve

“(...) nossos desejos, hoje, não são mais combatidos, mas, enquanto nos queríamos autônomos, livres e soberanos, eis que eles se veem corrompidos, na raiz, por um tropismo de imitação que põe em risco a nossa própria liberdade. Nossos desejos, inclusive os sexuais passaram a ser ‘ligados’. (...) Ligados em que? Nos desejos dos outros, santo Deus! Nos da multidão, das revistas, do tumulto publico... A pressão do conformismo que nós havíamos empurrado porta afora nos volta pela janela. E é a lógica de imitação que estamos entregando nossas armas.” (p.147)

E continua,

“(...) nada nos obceca tanto quanto medir nossos desejos pelos deste ‘outro’ de que

nos tornarmos reféns voluntários. Este conformismo é ainda mais maquiavélico e talvez mais constrangedor que aquela arcaica coação moralizadora da qual nos orgulhávamos de ter escapado. (...) Cada qual, assim, se imita e se recopia febrilmente em uma sarabanda de desejos mediatizados, instrumentalizados, expostos, atados e tributários de uma mesma servidão dissimulada sob slogans permissivos.” (p.148)

## OBJETIVO

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir e mostrar as relações existentes a diante da sociedade e o atual cenário da sociedade atualmente. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por compreensão acerca de todo esse universo, que nos cercam. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação do posicionamento de um artista de artes visuais.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, trazendo uma visão do pesquisado sobre estar pronto para o abate, o pesquisado sendo do sexo masculino, nordestino, professor, escritor e brasileiro, para desenvolver a pesquisa deste trabalho foi utilizado e confeccionado um questionário estruturado aberto contendo 3 questões de envolvimento com a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O QUE É ESTÁ PRONTO PARA O ABATE?

Está pronto para o abate surgiu das inquietações de estar com a meia idade (50 anos) e observar estas pessoas com a mesma idade, pois o mercado de trabalho para pessoa com esse perfil é dificultoso, pois na contemporaneidade a visibilidade

maior vai para a juventude com qualificações, habilidades e juventude, pois a meia idade está fora do padrão ou do mercado de trabalho, falo mercado de trabalho pois é o que nos move a sobreviver, embora não seja só isso. Diante de todas as atividades a qual o ser humano se encontra nesta idade é muito difícil pois tem que seguir os padrões ditado por a sociedade pois a mesma dita o que seguirmos à risca no dia a dia. Na verdade, estar pronto para o abate é o questionamento que trago em relação as pessoas com a minha idade a qual fiz esta performance preparado para enfrentamentos do dia a dia dentro de uma sociedade preconceituosa, machista e autoritária.

### PORQUE VOCÊ ACHA QUE A SOCIEDADE É QUEM DITA OS CRITÉRIOS DO CORPO?

A princípio tudo isso já começa a partir do momento que estamos fora do padrão, pois as lojas que fornece roupas, calçados e outros utensílios, muitas vezes não nos possibilita muitas escolhas por estarmos fora deste padrão ditado, isso também acontece em lugares públicos que não estão preparados para nos atender ou receber decentemente como cidadãos que cumpre com suas obrigações pertencentes a todos brasileiros. E geralmente temos que aceitar esta discriminação gritante.

### VOCÊ ACREDITA QUE O SER HUMANO É UM PRODUTO DESEJADO OU DESCARTADO?

O ser humano dentro da sociedade é uma faca de dois gumes, pois vivemos os dissabores de aceitarmos e sermos consciente do que somos para poder encarmos esta sociedade que muito nos barra, por sermos, glbtqia+, negros, asiáticos, índios, pobres, gordos, magros uma diversidade de seres carregando dentro de se já as suas problemáticas e sendo agredida a cada passo dentro da sociedade, somos esse produto não aceito e que para ser aceito é necessário seguir os padrões ditados pela sociedade: de beleza, de estética, de grife, de corpo, de raça e de tantos outros não

aceitos. Para sermos desejados e aceitos na sociedade é preciso estar dentro das caixinhas padronizadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável. Com isso, ficam descartados conceitos e categorias centrais para outras correntes teóricas, como consciência, vontade, inteligência, emoção e memória - os estados mentais ou subjetivos diante do corpo e do biotipo ideal imposto pela sociedade, onde questiona o melhor corpo, a melhor veste a melhor etiqueta ou qualquer item colocado e imposto por uma sociedade quem vem de encontro sempre a ditar qual a regra perfeita e de como o ser humano deve ser e de forma hipócrita no sentido de impor de forma radical as condutas e regras em um cenário totalmente de exclusão e discriminatório diante de uma diversidade de todos os âmbitos humanitários.

### REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, D. R. M, O Surgimento do Conceito de Corpo: Implicações da modernidade e do individualismo in CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, n.9. Set./2005.

Freud, S. (1996d). O mal-estar na civilização. In S. Freud, *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 21, p. 65-148, J. Salomão, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Imago (Trabalho original publicado em 1929).

Laplanche, J. (1997). *Freud e a sexualidade: o desvio biologizante* (L. Magalhães, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1993).

LIPOVETSKY, G. A Era do Vazio. Lisboa: Relógio d'Água Ed. Ltda, 1983

LOURO, G.L., Pedagogias da Sexualidade in O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Autêntica Editora, 2010.

SOUZA, N. G. S, Procurando / Rompendo Marcas no Corpo in Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais. Fernando Seffer (et al), Guiomar Freitas Soares, Meri Rosane Santos Silva, Paula

Regina Costa Ribeiro (org). rio Grande: Ed. Da FURG, 2006).

WEEKS, J. O Corpo e a Sexualidade in O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Autêntica Editora, 2010.